

A história do curso de música – PARFOR UEM: uma pesquisa exploratória

Bruna Williena da Silva
Universidade Estadual de Maringá
bruna_williena@hotmail.com

Vania Malagutti Fialho
Universidade Estadual de Maringá
vania@malagutti.com.br

Resumo: Este artigo trata-se de um recorte da pesquisa de iniciação científica (PIC), intitulada “A História do curso de música – PARFOR UEM: Uma pesquisa exploratória. Sendo assim, busca apresentar o levantamento coletado através de uma entrevista com a primeira coordenadora do curso música PARFOR UEM. Para isso, apresentamos a estrutura do curso e um breve levantamento bibliográfico sobre PARFOR. Em seguida, realizo a apresentação do histórico do curso de música-PARFOR, a partir de uma entrevista com a professora A.VEBER, ao mesmo tempo que realizo uma reflexão a cerca deste assunto. Este trabalho está em andamento, contudo é possível constatar que o entendimento e análise dos caminhos escolhidos e seguidos por educadores e instituições clareiam novos encaminhamentos.

Palavras – chave: PARFOR, Educação Musical, formação de professores.

Introdução

Este texto apresenta os resultados parciais de uma Pesquisa de Iniciação Científica (PIC) que aborda o histórico do curso de música, 2ª licenciatura, do Programa de formação de professores (PARFOR) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para isso buscou-se a análise de documentos, bem como entrevistas semi-estruturadas com professores envolvidos com a criação e gestão do curso. Dentre os objetivos, destacam-se a análise das reformulações do projeto pedagógico do curso de música – PARFOR; das publicações acadêmicas e de divulgação referentes ao curso; bem como dos relatos de experiências advindos dos professores que ministraram aulas e oficinas no curso; além de relacionar o número de alunos que se inscreveram, ingressaram e se formaram. Aqui, apresentamos o curso de música-PARFOR da UEM e na sequência trazemos parte do histórico do curso, a partir de uma

entrevista semi-estruturada com a profa A. VEBER que foi a primeira coordenadora do curso, e de documentos relativos ao mesmo.

O PARFOR é uma política pública de formação continuada, lançado em 2009, que representa uma ação emergencial realizada pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa a formação continuada de professores em exercício. Segundo Pessoa (2014), a ação do programa decorre da constatação de que o Brasil ainda mantém uma quantidade significativa de professores sem formação superior em Licenciatura de sua atuação profissional (PESSOA, 2014, p. 03).

O PARFOR em música da UEM teve início em 2012 e em 2015 iniciou sua 3ª turma, que é composta por 23 licenciandos, provenientes de diferentes áreas de conhecimento: pedagogia, letras, arte, história, filosofia. Nesse sentido, o PARFOR-música oferece “ao professor em exercício uma oportunidade de revisar a sua prática pedagógica e dar outros rumos a sua trajetória docente” (FIALHO, 2015 p. 11). As aulas são coletivas e ocorrem aos sábados. A abordagem pedagógico-musical privilegia discussão e a reflexão sobre as possíveis práticas pedagógicas para o contexto escolar, (FIALHO, 2013). A proposta do curso

se destaca como uma estratégia de articulação entre a educação superior e a educação básica, estimula a reflexão e as pesquisas sobre a formação de docentes e reforça a importância do percurso formativo docente amparando-se no elo entre ensino, pesquisa e extensão. (FIALHO, 2015, p. 10)

A importância do curso é inquestionável e vem ao encontro de atender demandas concretas para a implementação e fortalecimento das aulas de música na educação básica. A preocupação da equipe ministrante do curso está em adequar e reformular constantemente o projeto pedagógico do curso de acordo com o perfil da turma em formação. Isso faz com que o curso seja pensando e repensado, avaliado e modificado periodicamente. Esse dinamismo resulta em uma densidade metodológica e teórica que, embora o curso esteja somente na terceira turma, já dispõe de materiais que merecem um estudo.

A pesquisa está sendo desenvolvida na abordagem qualitativa, tendo como fonte documentos e publicações relativas ao curso de Música - PARFOR da UEM. Espera-se que os

resultados sejam válidos para um registro sistematizado dos caminhos percorridos por essa licenciatura e que ofereça dados que possam contribuir para futuros encaminhamentos. A investigação será a partir da análise documental, que favorece a compreensão do processo de evolução do curso (SÁ-SILVA *et al*, 2009, p. 3). Segundo Sá-Silva (2009) a técnica de análise documental, refere-se a documentos originais e que não receberam nenhum tratamento analítico, considerada pelo autor, uma das técnicas primordiais para pesquisas na área de ciências humanas.

Por que é importante desenvolver esta pesquisa?

Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa docente intitulado “Um estudo de caso do curso de música – PARFOR” coordenado pela profa. Dra. Vania Malagutti Fialho. A importância da investigação está no registrar e refletir sobre o histórico do curso música – PARFOR, entendendo que isso pode contribuir para futuros encaminhamentos pedagógico-musicais. Se faz necessário, compreender que o curso de música/PARFOR - 2ª licenciatura em sua magnitude são poucos, destacando apenas três universidades em âmbito nacional. Portanto o curso música – PARFOR/UEM é um dos três cursos ofertados no Brasil. O impacto ocasionado nas escolas é imediato, pois os alunos (professores) da música – PARFOR, relatam ações significativas implantadas posterior ao ingresso no curso.

Segundo PAINI e COSTA (2014), 60% dos alunos do PARFOR, aplicam imediatamente os conhecimentos teóricos adquiridos na UEM. De acordo com a autora, este programa “tem contribuído na formação de professores e causado um impacto positivo no processo de ensino e aprendizado realizado no contexto escolar” (PAINI; COSTA, 2014 p. 34).

Com a crescente busca por inovações, que possam intensificar o crescimento da educação básica, o PARFOR vem para emergir ações imediatas com relação a aprendizagem. Portanto, relatos, pesquisas e análises veem para suscitar e oferecer um aporte teórico claro a cerca deste assunto, para que instituições de nível superior, possam vir estudar a hipótese de implementação de cursos de música – PARFOR em âmbito nacional, respaldados por revisões analíticas dos documentos e publicações relativas a cursos existentes.

Como iniciou o curso de música PARFOR UEM?

O curso de música - PARFOR da UEM instituído em 2012, inicialmente sob a coordenação da profª Vania Malagutti Fialho. Contudo, a mesma que estava no programa de doutorado, precisava sair da coordenação do programa e por isso necessitou passar o cargo a outra professora, que deveria ser efetiva do departamento. Segundo a profª Andréia Veber (2016) coordenadora do curso em 2012, nos dias “¹03 ou 04 de junho de 2011” os professores de licenciatura tiveram uma reunião de área, onde a então coordenadora Vania Fialho expôs a situação do PARFOR, e propôs à profª A. Veber, que assumisse essa “empreitada” como coordenadora de curso.

A. Veber assumiu o projeto por confiar no trabalho da profª V. Fialho, que já havia sido sua professora na graduação e acompanhado seus trabalhos de outras formas. Ao assumir o programa, sentiu que os professores do departamento de música, a incentivaram, pois ela era “nova”² entre eles e todos gostariam de “recebê-la bem”. Contudo aos poucos alguns foram se mostrando contra o programa, o que ela colocou-se a refletir “poxa, se tem uma pessoa com mais experiência e que não acredita e não aceita o programa, eu vou entrar e vou assumir?” Apesar disso, por acreditar no trabalho da professora V. Fialho, ela resolveu “peitar”. Depois, de algum tempo do encaminhamento do PARFOR, professores que no início eram contra, hoje dão aula no curso e o compreendem como uma política importante para o fortalecimento da música no cenário escolar.

Ao relatar sobre o início do curso de música - PARFOR UEM, a coordenadora inicial, conta que os trabalhos começaram antes do ingresso da primeira turma, que seria em 2012:

Ainda no ano de 2011, participei junto com a coordenação geral, juntamente com a profª Leonor [coordenadora geral do programa na UEM] e os demais professores, de muita reunião, um trabalho assim mesmo, antes da gente ter os alunos, de muitas reuniões mesmo, pra consolidação do projeto UEM. (VEBER, Andréia, 2016)

¹ Os termos e as palavras entre aspas são citações entrevistada.

² A profª Andréia Veber, iniciou como professora do departamento de música da UEM, no dia 02 de junho de 2011. Um dia antes, da reunião que iriam lhe propor a coordenação do PARFOR.

O primeiro projeto político pedagógico aprovado para implementação do curso ainda em 2010, foi criado por outros profissionais em 2009, sendo que alguns não eram de conhecimento da entrevistada. Portanto, esta não teve contato na criação do projeto, apenas na implementação e teste do mesmo no curso.

Acerca da implementação do projeto, profa A.Veber acredita que o programa inicial considerava “que esses alunos já vinham com um conhecimento, pelo menos com algum conhecimento de música”, pois o projeto não havia uma disciplina que “trabalhava teoria básica elementar de música”. Segundo a mesma, “o programa é maravilhoso, eu considero a idéia do programa muito interessante, só que muito difícil de realizar na prática, num curso de formato e com o tempo do PARFOR” (VEBER, 2016).

De acordo com A. Veber, a proposta do projeto, incluía uma

a idéia de você ter disciplinas e que no conjunto de todas as disciplinas, você teria esses conteúdos de música embutido, e aí as disciplinas trabalhariam de maneira integrada construindo os conhecimentos sobre música de maneira conjunta. (VEBER, 2016)

Porém, a educadora entende que na “prática isso é muito difícil de ser efetivado”, segundo ela, o grupo de professores no momento percebeu, que isso exigiria da equipe “muitas reuniões de muito tempo, e reuniões semanais, e talvez mais de uma vez por semana para dar conta. Nós, fizemos várias tentativas”... Mas, chega uma hora que a gente não dava conta” (VEBER, 2016).

Então a coordenadora A. Veber, ao perceber esta necessidade de revalidação do projeto, entendeu que precisavam se ajustar conforme “dava”. Portanto, nas práticas pedagógicas de cada disciplina, eles formularam maneiras de incluir estes conteúdos, que julgaram ser pertinentes a formação dos alunos. As disciplinas de práticas instrumentais 1 e 2 foram divididas entre os instrumentos que precisavam ser abordados. Sendo assim, a 1 “entre violão, flauta e a 2 entre violão e percussão”. Contudo, as notas eram fechadas pelos professores juntos, no fim das disciplinas.

Outra situação que segundo A. Veber, julgou complicada, foi a questão das disciplinas de Libras, que no projeto inicial não foi incluído, pois não era obrigatório. E sendo obrigatório, foi necessário rever a carga horária do curso para incluí-la. Assim, a primeira reformulação curricular foi desenvolvida. Mais tarde, houve uma nova reforma no que se refere à adequações de carga-horárias e em 2015, uma reformulação na concepção do projeto conforme explicado pela profa A. Veber (a análise dos projetos está em andamento). Assim, sobre a existência de três projetos políticos pedagógicos (2009, 2012 e 2015), profa A. Veber afirmou que o segundo é apenas uma adequação de carga horária exigida pela Universidade. Pois, “quando chegou no segundo ano...”na hora de colocar no sistema do DAA”, não foi aceito, porque “a carga horária era abaixo do mínimo permitido, mas na verdade esses 48, eram horas/relógio e não hora/aula né”. Sendo assim, para o MEC É “48 hora/relógio”, onde para a universidade “somam exatamente esse 57,6 horas/aulas”.

No início, segundo a prof.^a Veber, o PARFOR não era “bem visto” pelos órgãos competentes dentro da Universidade. Sendo assim, a professora relatou que a coordenação geral do PARFOR – UEM, teve problemas com a pró reitoria de ensino, e o diretório de assuntos acadêmicos - DAA, que não aceitavam o programa. Portanto, os alunos não tinham matrícula acadêmica, o que dificultou o acesso dos mesmos aos outros departamentos da UEM, como: restaurante universitário e biblioteca. O que foi resolvido, após o 1^a ano de curso e antes disto, o próprio departamento de música criou uma identificação estudantil interna e manual. Segundo a prof.^a, quando chegou em meados do último semestre do 1^a ano, eles estavam em um momento de impasse, pois o PARFOR não estava sendo aceito pela universidade, os órgãos:

tava colocando o PARFOR como inconstitucional e ai ameaçaram... a prof.^a Leonor de processos, prof.^a Leonor que é a coordenadora geral do PARFOR, entrou em pânico e a gente junto, né? O PARFOR em geral, não era só o PARFOR de música, era o PARFOR em geral. (VEBER, 2016)

Contudo, depois de muitas reuniões e discussões, o PARFOR UEM começou a se estruturar, de forma, que as dúvidas vinham se dissipando, e os órgãos da Universidade, colaborando para a constituições dos cursos.

Na prática, como o curso foi se construindo?

A primeira turma iniciou com “53 alunos inscritos se não me engano, porém nós tínhamos apenas 30 vagas. Desses 53, o que nós pensamos foi o seguinte assim”...”sempre a muita desistência, então vamos “peitar”, entrar com todos os que tiverem interessados” (VEBER, 2016). Contudo, todos estes alunos ficaram aglomerados em uma única turma, pois não havia alunos suficientes para duas turmas e nem professores.

Acerca disso, logo no primeiro encontro com os alunos, ao explanar sobre o encaminhamento do curso (aulas todos os sábados, feriados e férias) aproximadamente 12 alunos já desistiram, e no meio do curso por outros motivos houveram mais 8 desistências aproximadamente e a turma foi formada com “quase 30 alunos” segundo a prof^a A. Veber.

De acordo com a prof^a Veber, estes alunos eram provenientes de escolas de educação básica. Quando questionada sobre o nível de entendimento musical, ela conta que de 30 alunos, 3 liam partituras e tocavam algum instrumento.

A partir desta numerosa turma, a prof^a A. Veber, sentiu a necessidade de tentar uma aproximação com o MEC, por meio de ofícios, para que diminuíssem a oferta de vagas do curso de Música – PARFOR UEM, pois o departamento de música não teria condições físicas de infraestrutura para contemplar todas as 30 vagas. O que no fim da primeira turma conseguiram, e as vagas foram diminuídas para 15 ingressos por turma.

Contudo, segundo a prof^a A. Veber, neste momento, os professores não estavam mais interessados em assumir aulas com o PARFOR, pois estavam com muitas turmas do regular e por ser aulas no sábado, tinham outros compromissos que gostariam de assumir. Portanto, ela não “tinha mais uma equipe pedagógica disposta a ajudar”. E para solucionar esta questão, elas pensaram em trazer professores convidados, contudo este tinha que ser “daquela região, que você tinha colocado na folhinha, lá no começo do ano” no projeto político pedagógico. Sendo assim, ela não conseguiu trazer outros professores e eles “peitaram” mais uma vez iniciar uma segunda turma, mesmo com poucos recursos materiais e pedagógicos.

A respeito do material pedagógico, a prof^a A. Veber, relatou que no início eles não tinham instrumentos para trabalhar, apenas um quarteto de flautas doce e poucos instrumentos percussivos. Contudo, o programa PARFOR, não podia “comprar instrumentos musicais” apenas, materiais de consumo.

Então a gente, fizemos um acordo com o departamento na época, nós, o PARFOR investiria em todo o material de consumo: papel, caneta, tudo esse material de secretaria né pro departamento e em contrapartida, o departamento compraria alguns instrumentos de percussão e flautas enfim (A, VEBER, 2016)

Porém, no final do curso, quando o DAA, estava resolvendo as matrículas constatou que 13 alunos estavam incorretos com o edital, pois não tinham o tempo necessário de escola, que era no mínimo 3. Segundo a educadora, os coordenadores não se atentaram a esta questão e estes alunos se desesperaram por estar para se formar, e já terem “comprado até mesmo os vestidos de formatura”, contudo para contornar a situação, ocorreram muitas reuniões e “brigas” com a DAA, onde professores passaram mal, precisando de assistência médica no momento. Logo depois, a situação foi resolvida e os alunos se formaram.

Contudo, mesmo em meio a tantas dificuldades e considerando o quão trabalhoso o PARFOR foi no início, quando questionada sobre ela fazer novamente, ela disse “o programa, é muito importante para a validação da educação musical na escola de educação básica, portanto acredito que todo esforço e empenho foram importantes, e se necessário eu faria de novo” (A. VEBER, 2016).

Considerações finais

Neste texto apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo o registro e a reflexão sobre o percurso do curso de música PARFOR da UEM. A preocupação com a história das ações em educação musical reside no entendimento de que ao analisar os caminhos escolhidos e seguidos por educadores e instituições clareiam novos encaminhamentos, além de registrar a história vivida naquela ação.

Esta pesquisa está em fase inicial e os passos seguintes são o aprofundamento nos registros e aprofundamentos de como ocorreu o início do curso, bem como, a compreensão das decisões tomadas nas reformulações dos projetos pedagógicos e da produção científica a respeito do curso.

Referências

FIALHO, Vania M. *PARFOR, Política pública, formação de professores de música: construção do currículo da licenciatura de 2 anos*. In: *Anais 9ª Conferência Latino-americana e 2ª pan-americana da Sociedade internacional de Educação musical – ISME*. Chile, 2013.

FIALHO, Vania M; MALAGUTI, Vania G; OLIVEIRA, Andréia P C. *Compreendendo o curso de Música – Parfor da UEM: Uma pesquisa exploratória*. Simpósio In *Anais do XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. Natal: 2015.

PAINI, Leonor D; COSTA, Cecília E M; VICENTINI, Max R. (Org.) *PARFOR: Integração entre Universidade e ensino básico diante dos desafios na formação de professores do Paraná*. Maringá: Eduem, 2014.

PAINI, Leonor D; COSTA. A formação de professores em debate: integração da universidade com o ensino básico. In: PAINI, Leonor D; COSTA, Cecília E M; VICENTINI, Max R. (Org.) *PARFOR: Integração entre Universidade e ensino básico diante dos desafios na formação de professores do Paraná*. Maringá: Eduem, 2014.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Resolução Nº 170/2015–CI / CCH. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2015.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Critóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. In: *Revista Brasileira de História e Ciências sociais*. n 1. Porto Alegre: 2009.